

Marques Rebelo em três momentos

Ricardo de Hollanda*



Foto: Augusto Malta.

Comemorou-se, em 2007, o centenário de nascimento de Marques Rebelo, tijuicano, autor de literatura infanto-juvenil, ficcionista, cronista, jornalista e membro da Academia Brasileira de Letras. Ele foi, sobretudo um grande carioca, tendo a cidade do Rio de Janeiro como seu maior tema.

Na ficção, deixou-nos obras importantíssimas, evidenciando-nos o outro lado social e histórico da cidade, dos anos 30, com retratos precisos do malandro, do operário, da menina desejava por se casar, do *caften*, da prostituta e do rádio emergente das dificuldades e concessões da cantora que surgia.

* Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Professor Adjunto da Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: rhollanda@alternex.com.br.



No exercício do jornalismo há que se destacar a sua participação na prestigiosa revista *Senhor*, integrado a uma seleta redação composta de profissionais da estirpe de Rubem Braga, Orígenes Lessa, Antonio Callado, Otto Maria Carpeaux, Paulo Francis, Millôr Fernandes, Antonio Maria, Vinicius de Moraes, Armando Nogueira, Lago Burnett, entre tantos.

Em boa hora Marques Rebelo é homenageado e reverenciado por três estudiosos de sua obra literária: Mario Luis Frungillo, Doutor em Teoria e História Literária e Professor Adjunto da Unicamp, que destaca em seu trabalho o cenário exclusivo da Cidade do Rio de Janeiro nos contos e romances do escritor, “quando observador em seu conjunto dá ao leitor a impressão, partindo dos subúrbios da cidade para o grande painel de *O Espelho Partido*.” Para Nelson Rodrigues Filho, Doutor em Letras pela UFRJ e Professor Adjunto da

UERJ, na série denominada *O Espelho Partido*, prevista para sete tomos e interrompida em razão da morte do escritor, “a técnica do diário é marcadamente influenciada por Jules Renard, onde o tempo é movido como lembrança atual, como um presente do passado, em pleno Estado Novo.” Em seu texto, Valeria Rosito, Doutora em Literatura Comparada pela UERJ e Professora do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ), assinala “a indissolubilidade do elo personagem-cidade ao longo da modernidade carioca, com referências e sintonias entre Lima Barreto, Marques Rebelo e Rubem Fonseca”, desembocando na série *O Espelho Partido*, como referencial na obra do autor, focado pelos três textos presentes nesta edição da *Revista Rio de Janeiro* com imagens fotográficas evocativas dos anos 30 do século passado.